

A Valorização da Literatura Infantil dos Povos Imigrantes Presentes no Brasil: Haitianos, Sírios e Africanos.

**PIERI, E. I.<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Especialista, Curso de Pós-Graduação em Alfabetização e Letramento, área de Educação, Centro Universitário Ipiranga, UNIFAI, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail: li.di.pieri@gmail.com

#### **COMO CITAR O ARTIGO:**

**PIERI, E. I. A Valorização da Literatura Infantil dos Povos Imigrantes Presentes no Brasil: Haitianos, Sírios e Africanos** URL: [www.italo.com.br/portal/cepep/revista eletrônica.html](http://www.italo.com.br/portal/cepep/revista_eletronica.html). São Paulo SP, v.7, n.4, p. 181-196, Out/2017.

## **RESUMO**

O presente trabalho trata da valorização da literatura infantil dos povos imigrantes no Brasil: Sírios, Haitianos e Africanos.

A questão de pesquisa que se pretende responder é a seguinte: de que maneira a escola brasileira pode reconhecer a literatura infantil dos diferentes povos imigrantes presentes no cotidiano escolar?

A hipótese desta pesquisa é que ainda não ocorre a devida valorização da literatura infantil dos povos imigrantes no Brasil. Deste modo, o objetivo geral do trabalho é analisar a literatura infantil destes diferentes povos imigrantes e o potencial que a mesma apresenta para inserção sociocultural dos mesmos, em sala de aula.

**Palavras chaves:** povos imigrantes – literatura

## **ABSTRACT**

The present work deals with the valuation of the children's literature of immigrant peoples in Brazil: Syrians, Haitians and Africans.

The question of research that is intended to answer is the following: in what way can the Brazilian school recognize the children's literature of the different immigrant peoples present in the daily school life?

The hypothesis of this research is that the child literature of immigrant peoples in Brazil has not yet been properly valued. In this way, the general objective of the work is to analyze the children's literature of these different immigrant peoples and the potential that it presents for their socio-cultural insertion in the classroom.

**Key words:** immigrant people - literature

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da valorização da literatura infantil dos povos imigrantes no Brasil: Sírios, Haitianos e Africanos.

A questão de pesquisa que se pretende responder é a seguinte: de que maneira a escola brasileira pode reconhecer a literatura infantil dos diferentes povos imigrantes presentes no cotidiano escolar?

A hipótese desta pesquisa é que ainda não ocorre a devida valorização da literatura infantil dos povos imigrantes no Brasil. Deste modo, o objetivo geral do trabalho é analisar a literatura infantil destes diferentes povos imigrantes e o potencial que a mesma apresenta para inserção sociocultural dos mesmos, em sala de aula.

Os objetivos específicos são os seguintes: Identificar os motivos e as causas da imigração dos povos sírios, africanos e haitianos no Brasil e sua presença nas escolas brasileiras. Identificar as semelhanças e as diferenças da Literatura infantil dos povos imigrantes presentes no Brasil: Sírios, Haitianos e Africanos e reconhecer e valorizar a cultura imigrante no espaço da escola brasileira.

Assim sendo, este trabalho se justifica porque pretende conhecer o potencial didático-pedagógico da literatura infantil dos povos das atuais ondas migratórias.

Este estudo trata-se de uma pesquisa teórica bibliográfica e foram utilizados materiais disponíveis, impressos e online com base nos seguintes teóricos BAENINGER (2016), PARISE (2014), JAROUCHE (2012), LIMA (2011) e HERNANDEZ (2011).

O trabalho está composto por três seções que estão estruturadas da seguinte forma: a primeira seção aborda as razões das imigrações, a segunda seção apresenta a literatura infantil dos povos Sírios, Haitianos e Africanos e a terceira seção analisa as ações da escola brasileira, face ao multiculturalismo presente nas salas de aulas.

## **2 A CHEGADA DOS POVOS IMIGRANTES NA ESCOLA BRASILEIRA DO SÉCULO XXI: SÍRIOS, HAITIANOS E AFRICANOS.**

O atual fluxo imigratório que alcançou o Brasil, só se constitui numa surpresa para aqueles que estiveram cegos aos acontecimentos mundiais e ao caráter cíclico da história humana.

Prova disto é que Paul Kennedy, em 1993, publicou o livro 'Preparando para o Século XXI', onde declarou que os países em desenvolvimento, presos à pobreza, fariam sitio às nações mais desenvolvidas – ansiosos por viverem entre as populações prósperas.

Dadas as tensões políticas e sociais que a imigração transnacional *relativamente limitada* provocou recentemente, haveria motivos de preocupação, caso ocorresse uma transferência maciça de população de um país para outro. Tendo em vista os desequilíbrios de tendências demográficas entre sociedades ricas e pobres, parece impossível que não ocorram grandes ondas de migração no século XXI. As estatísticas, por si só, sugerem essa conclusão (KENNEDY, 1993, p.39)

Por exemplo, a imigração dos haitianos intensificou-se a partir de 2010, quando a capital do país sofreu um terremoto que vitimou aproximadamente 300.000 habitantes. Este foi um golpe duro no país, que é o mais pobre das Américas e acumula há décadas uma história de ingerência política que levou o Haiti ao atual colapso socioeconômico (BAENINGER, 2016).

A ONU Acnur (2016) explica que no caso da Síria, uma violenta guerra civil, iniciada em 2011, deixou o país num caos absoluto - o conflito envolve setores sectários (sunitas contra xiitas). A ascensão do grupo jihadistas 'Estado Islâmico', fez países vizinhos e grandes potências ocidentais se envolverem no conflito. Um total de mais de três

milhões de habitantes buscaram refúgio fora do país, imigrando para países vizinhos e até mesmo para o Brasil.

Finalizando, dentre os vários países africanos com grande fluxo migratório, escolhemos falar da Nigéria. Atingida fortemente pela crise provocada pelo abaixamento contínuo do preço do petróleo, vítima das ações violentas do grupo terroristas Boko Haram, na região nordeste do país, e das forças governamentais que lutam contra o Movimento Islâmico, o país encontra-se afundado num imenso mar de problemas de ordem: econômica, social, política e militar (ONUBR, 2015).

Em consequência da presença significativa de imigrantes, destes países e de muitos outros, na cidade de São Paulo – a maior parte desempregada e vivendo em condições precárias - ocorreu a 1ª CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA IMIGRANTES, que respeitando a Declaração Universal dos Direitos Humanos / DUDH (ONU, 1948), deu origem a definições importantes, dentre elas o acesso à educação; pelo reconhecimento de diplomas; ensino da língua portuguesa e capacitação profissional. (SÃO PAULO, 2013)

A presença destes imigrantes no sistema educacional brasileiro é confirmada, por exemplo, pelos dados da Secretaria da Educação de São Paulo (SÃO PAULO, 2015) que contabilizaram nas escolas paulistas, no ano de 2014, cerca de 8.579 estudantes de 95 nações diferentes - o que representa 11,8% de aumento em relação ao ano anterior.

### **3 A LITERATURA INFANTIL DOS POVOS IMIGRANTES: SÍRIOS, HAITIANOS E AFRICANOS.**

Quando falamos em literatura infantil do Haiti logo nos deparamos com os personagens do folclore de tradição oral, Bouki e Malice.

Presentes em inúmeras histórias, eles vivenciam juntos aventuras que oferecem sempre algum ensinamento moral. Como exposto por Parise (2014).

[...] nos remete aos 'Contes de Bouki et Malice'. Sempre juntos, o primeiro representando a estupidez o segundo a astúcia. Podemos dizer que Malice é um irmão distante de Macunaíma, tipo de personagem trickster da tradição oral caracterizando-se pela malícia, pela astúcia, pela esperteza. (PARISE, 2014, p.75)

Para ser possível estabelecer qualquer semelhança entre a literatura infantil haitiana e outras, torna-se relevante conhecer o pensamento teórico de Price-Mars (1928, p.17) *apud* Gomes (2016, p. 42), que diagnosticou que:

[...] os contos *créoles* haitianos, além de possuírem matrizes africanas, provavelmente resultaram de adaptações de gêneros correspondentes, de tradições orais de povos da Europa, o que justifica, conforme o entendimento das palavras do autor, a presença de traços de lendas europeias nesses contos. É possível que as histórias orais haitianas, incluindo as que têm Bouki e Malice como personagens centrais, apresentem elementos culturais tanto de origem africana quanto de origem europeia. O autor nos lembra, inclusive, ao falar da presença de personagens animais nas narrativas orais existentes no mundo, de uma das fábulas de La Fontaine, que tem uma dupla fictícia constituída por animais que representam características opostas, muito semelhantes às de Bouki e Malice.

Quando passamos à análise da produção literária da Síria, é impossível não recair naquelas histórias contadas inicialmente apenas nos países arabófonos, que se tornaram patrimônio universal: a coletânea **Os Contos das Mil e Uma Noites**.

Segundo as palavras do professor de literatura árabe da Universidade de São Paulo (USP) Mamede Mustafa Jarouche (2012), a sobrevivência desta obra – com seu conteúdo praticamente intacto – demonstra o quão perene é o desejo humano de ouvir histórias. E,

fazendo referência à personagem Sherazade, Jarouche elucida que dentro de uma sociedade machista, a voz feminina vence a espada:

As Mil e Uma Noites são um conjunto de histórias populares, sem autoria conhecida, narradas pela perspectiva de uma mulher. E ela vai contando essas mil e uma histórias para se livrar da morte. E consegue. Mas é claro que a obra tem vários outros significados. A gente pode destacar aqui a dimensão e o valor dado pela obra para o ato de narrar. A narração livra uma mulher da morte. E metaforicamente as histórias são representações da própria vida. Por isso, enquanto houver histórias, há vida. (JAROUCHE, Sinprosp. [s.d.] [s.p.])

São histórias de narradores anônimos, que foram reunidas durante séculos e formaram esta coletânea. A presença expressiva de metamorfoses de animais, semideuses e gênios, posicionam parte dos contos originalmente na Índia. (MUNDO ESTRANHO, 2011)

No total, não há esta quantidade de histórias, então o título do livro significa uma história sem fim, onde os contos estão interligados numa estrutura cíclica. Em relação ao número '1001' ele corresponde à crença árabe que números redondos dão azar.

Alguns estudiosos acreditam que boa parte desses contos teria surgido na Índia por volta do século 3 – o que explicaria a presença de tantas metamorfoses animais, semideuses e gênios lembrando o populoso panteão hinduísta. Dessa origem indiana, as histórias viajaram até a Pérsia (atual Irã), transmitidas pelas conversas entre mercadores que viajavam de um lugar para outro. Na Pérsia, então, uma obra intitulada Hezar Afsaneh ("Os Mil Contos") teria constituído a primeira compilação dessas lendas, já apresentando personagens importantes da versão definitiva de As Mil e Uma Noites, como o sultão Chahriar e sua esposa Cheherazade, que fazem a amarração entre as histórias. (MUNDO ESTRANHO, 2011 [s.p])

Podemos afirmar que estas histórias exóticas são inigualáveis, e parte deste conjunto de histórias é amplamente conhecido e admirado no Brasil, porém descontextualizado de suas origens.

Por fim, faremos referência às histórias africanas, particularmente à literatura da Nigéria.

Segundo as autoras Heloísa Pires Lima (2011) e Leila Leite Hernandez (2011), ao falarem sobre a cultura e história africanas, destaca-se a função do griô (fem.: griote) – que nós descreveríamos pobremente como ‘contadores de histórias’.

Estes, desde a infância, aprendem a exercitar a memória e desenvolvem saberes “sobre a natureza humana, animal e vegetal”. Os griôs descrevem-se como “bolsas carregadas de palavras”.

Oralmente, por meio deles, preservaram-se as histórias dos diversos povos africanos. As mesmas costumam explorar situações cotidianas, exaltando virtudes, em meio ao realismo fantástico.

Muito além da memória cultural e do entretenimento, os contos africanos têm um forte papel educativo para cada nova geração de ouvintes. Infelizmente, tais contos são pouquíssimos conhecidos por nós.

A escritora nigeriana Chimamanda Adichie em uma palestra (Oxford / TED Global, 2009), abre os nossos olhos para uma simples verdade, ela argumenta que a África deve ser conhecida através da leitura de obras de autores africanos, só assim será possível ao leitor construir “uma visão do outro, sem exotismo ou piedade”.

[...] nós somos impressionáveis e vulneráveis face a uma história, principalmente quando somos crianças. [...] A única história cria estereótipos. E o problema com estereótipos não é que eles sejam mentira, mas que eles sejam incompletos. [...] Histórias importam. Muitas histórias importam. Histórias tem sido usadas para expropriar e tornar maligno. Mas histórias podem também ser usadas para capacitar e humanizar. Histórias podem destruir a dignidade de um povo, mas histórias também podem reparar essa dignidade perdida. (ADICHE, 2009)

Esta argumentação de Chimamanda é claramente extensível ao conhecimento de qualquer outro país e cultura, ou seja, “a história” e “as histórias” de um povo devem ser ouvidas de vozes autóctones.

Importante neste momento esclarecer que a literatura dos haitianos, sírios e africanos, sobre as quais acabamos por versar, não se enquadram como ‘infantis’ ou narrativas destinadas exclusivamente às crianças. Mas, elas têm a mesma função que os ‘contos de fadas europeus’, na sua origem.

Segundo COELHO (1995, p.31) *apud* Vendrame ([s.d.] [s.p.]):

"(...) A função pedagógica dos Contos de Fadas, quase como regra, era afastar os pequenos dos perigos... além disso, encontra-se em muitos desses contos a defesa de valores como a virtude, o trabalho e a esperteza".

#### **4 A ESCOLA BRASILEIRA E A VALORIZAÇÃO DA CULTURA IMIGRANTE POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL.**

Prática prevista por dispositivo legal (Lei Federal nº 12.796/2013, Título II, Art. 3º, Inciso XII), a Escola deveria apresentar conteúdos que abordassem a diversidade étnico-racial, valorizando não só a história e cultura afro-brasileira, bem como as demais presentes na sociedade brasileira.

Não obstante a existências das prerrogativas, na prática, a escola brasileira continua perpetuando a visão ‘eurocêntrica’, também no âmbito da literatura.

Enquanto afrodescendentes que muitos de nós somos, nosso conhecimento é nulo em relação à África e aos países das nossas origens. E, concernente à leva atual de imigrantes (aqueles que convivem conosco nesta grande cidade, como se fossem ‘dalits’ indianos), nossa ignorância persiste.

A cultura e especificamente sua literatura não nos é conhecida, muito menos valorizada.

Como exceção – neste mar de desconhecimento - o Cadernos de Apoio e Aprendizagem (São Paulo, 2014) apresenta, de forma pontual, uma história em duas versões: África e Brasil.

Nele, encontramos o conto da tradição oral africana, chamado “Todos Vocês” e, na sequência, temos a versão brasileira - recolhida e publicada pelo pesquisador Luís da Câmara Cascudo - bem conhecida entre nós como a “A festa no Céu”.

## **6 CONCLUSÃO**

Visto que Literatura e História sempre andaram de mãos dadas, caberá aqui lembrar que entre os séculos XVI e XIX, o chamado tráfico negreiro trouxe para o Brasil aproximadamente três milhões de africanos para serem submetidos ao trabalho escravo. O fato é que mais da metade da população brasileira é afrodescendente, apesar disto, foi necessário sancionar leis para garantir o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana. E, não obstante, a existência destas leis, a valorização cultural das matrizes africanas ainda é praticamente inexistente. Esta triste verdade se estende também ao patrimônio cultural e línguas indígenas brasileiras, ora em processo de desaparecimento.

Ou seja, se no Brasil, depois de cinco séculos de miscigenação entre os negros, índios e europeus, o que prevalece de forma gritante é a cultura caucasiana, qual a inferência que podemos fazer? Senão que, a valorização dos povos imigrantes – seja por meio da literatura infantil ou outro aspecto cultural – está muito longe de tornar-se uma realidade institucionalizada pelas escolas brasileiras dos nossos dias.

Porém, ao inserirmos na sala de aula a literatura de terras distantes, possibilitamos às crianças visibilidade sobre as questões de globalização e seu impacto nas nossas vidas. Lançamos sobre o imigrante um olhar curioso e contemplativo que poderá pesar quando de futuras escolhas. Protagonizamos o respeito às diferenças e a valorização consciente destas culturas, permitindo que as relações entre os povos se construa a partir da alteridade e da paz.

## REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda. **Palestra. O Perigo de uma Única História.** TED, 2009. Disponível em: [https://www.ted.com/talks/chimamanda\\_adichie\\_the\\_danger\\_of\\_a\\_single\\_story/transcript?language=pt-br](https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript?language=pt-br). Acesso em 5 março 2017.

ANÔNIMO. Cultura. **Quem escreveu As Mil e Uma Noites?** Revista Mundo Estranho, Editora Abril, 18 abril 2011. Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/cultura/quem-escreveu-as-mil-e-uma-noites/>. Acesso em: 12 fevereiro 2017.

ANÔNIMO. **Cadernos de Apoio e Aprendizagem de Língua Portuguesa para o 6º ano.** Secretaria Municipal da Educação de São Paulo. 2014. Disponível em: <http://portal.sme.prefeitura.sp.gov.br/Lingua-Portuguesa-e-Matematica-Aluno-2014> Acesso em: 17 janeiro 2017.

BAENINGER, R. [et al.]. **A Imigração Haitiana no Brasil.** Jundiaí / SP: Paco Editorial, 2016.

BARBOSA, Rogério Andrade. **Três Contos Africanos de Adivinhação,** Editora Paulinas, 2009.

CONFERÊNCIA MUNICIPAL DE POLÍTICAS PARA IMIGRANTES, 1, 2013, São Paulo. **Anais eletrônicos.** São Paulo: 2014. Disponível em: [http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos\\_humanos/Doc%20Final\\_Conf%20Mun%20Imigrantes%20de%20SP\\_2014.doc](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/Doc%20Final_Conf%20Mun%20Imigrantes%20de%20SP_2014.doc). Acesso em: 10 de janeiro de 2017.

GOMES, Carla de Sousa. **Bouki e Malice: tradução de um conto da tradição oral haitiana para o português.** 2016. 109f. TCC (Bacharel em Letras – Artes e Mediação Cultural) – Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2016.

LIMA, Heloisa, HERNANDEZ, Leila. **Toques do Griô - Memórias Sobre Contadores de Histórias Africanas**, Editora Melhoramentos, 2011.

ONUBR: Nações Unidas no Brasil. **Nigéria: Boko Haram provocou deslocamento de 1,4 milhão de crianças, alerta UNICEF**. Disponível em:

<https://nacoesunidas.org/nigeria-boko-haram-ja-provocou-o-deslocamento-de-14-milhao-de-criancas-alerta-unicef/> Acesso em: 10 de janeiro de 2017.

PARISE, Normélia. **Literatura e oralidade no Haiti**. Revista BOITATÁ, do GT de Literatura Oral e Popular da ANPOLL / FURG, ISSN 1980-4504. Londrina: 2014. Disponível em:

<http://revistaboitata.portaldepoeticasorais.com.br/site/arquivos/revistas/1/normelia>.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. **Levantamento Núcleo de Inclusão Educacional: 2014**. São Paulo, 2015. Acesso em: 10 de janeiro de 2017.

UNHCR / ACNUR: Agência da ONU para refugiados. **Um recomeço para os refugiados Sírios no Brasil**. Disponível em:

<http://www.acnur.org/portugues/noticias/noticia/um-recomeco-para-os-refugiados-sirios-no-brasil/> Acesso em: 10 de janeiro de 2017.

MARCONI, Elisa. BICUDO, Francisco. Reportagem e Entrevistas. **Entrevista com Mamede Mustafa Jarouche**. Site do SINPROSP. Disponível em:

[http://www.sinprosp.org.br/reportagens\\_entrevistas.asp?especial=130&materia=333](http://www.sinprosp.org.br/reportagens_entrevistas.asp?especial=130&materia=333) Acesso em: 12 fevereiro 2017.

TORRES, Marie Hélène. Entrevista. **Mamede Mustafa Jarouche**. Cadernos de Tradução nº 31, p. 295-306, Florianópolis, 2013/1. Disponível em:

<http://dx.doi.org/10.5007/2175-7968.2013v1n31p295>. Acesso em: 20 fevereiro 2017.

VENDRAME, Eliandra. **Literatura Infantil - Um olhar a Literatura Infantil**. Disponível em: <http://educartudo-eliandra.blogspot.com.br/p/um-olhar-literatura-infantil.html> Acesso em: 10 abril 2017.